

ÉTICA ORIGINÁRIA  
a hora extrema do impasse

Copyright © William Batista, 2022

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

CAPA Luiz Guimarães

*Imagem: ânfora grega, Séc. VIII a.C*

EDITORIAÇÃO Luiz Guimarães

REVISÃO E DESENHOS Do autor

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

B337e

Batista, William, 1949-

Ética Originária: a hora extrema do impasse / William Batista.

- 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

116 p. ; 14x21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89925-72-9

1. Ética. 2. Filosofia. I. Título.

22-76774

CDD: 170

CDU: 17

---

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels.: (21) 3553-2236/2215-3781  
*www.letracapital.com.br*

*William Batista*

ÉTICA ORIGINÁRIA  
a hora extrema do impasse

LETRCAPITAL

*O homem é um ser ético, e não apenas um ser de natureza. Cada homem é uma exceção na humanidade do ser humano, e simultaneamente em cada um pulsa e vigora a humanidade inteira.*

*Ética não se deixa pensar em si mesma. Dá-se como transparência; expõe-se e se reconhece.*

*Embora já se faça ecoar na língua e na retórica que encenam as tensões dos impasses do enredo trágico, só depois de sistematizada em conceitos filosóficos, ética emerge como acontecimento de linguagem.*

*Irredutível a conceitos e definições unívocos, ética se exerce ou não se exerce. Atua velada e vigora silenciosa no limite dos impasses, frente aos quais não tem nada a ensinar. Convoca ao pensamento.*

*Apoiada sobre a sustentação, o solo e a alavanca do "ethos", a ética emerge como acontecimento radical e decisivo na história da humanização no ocidente.*

*O termo grego “storia”, que remete à ideia de história, invoca as informações, indagações e pesquisas que percorrem rastros, recolhe marcas e vestígios.*

*A presença, a atualidade e a atuação da língua e da linguagem do “ethos” no campo do pensamento indicam que nós, do século XXI, somos contemporâneos da aintiguidade que chamamos de antiga, não pelo fato de nos preceder nas inscrições de seus registros e arquivos, mas pelo fato de que a fonte dessa prescendência ainda flui e vigora originária.*

*A potência do seu princípio e sua origem conduz, determina e acompanha o percurso do pensamento ocidental.*





## SUMÁRIO

1. Prefácio.....	9
2. Prólogo .....	13
3. O Princípio e a Origem.....	15
4. Éthos .....	22
5. Lógos .....	27
6. Conceitos Informadores da Ética .....	31
7. Bem, Justiça, Verdade, Política .....	40
8. Paideía, uma protoética.....	59
9. Ética .....	62
10. Crise Ética .....	73
11. Tensão do Impasse .....	76
12. A Lei do Outro.....	85
13. Vocação Profética da Ética .....	94
14. Ética da Humanização .....	104
15. Epílogo.....	109
Bibliografia.....	114







## 1. PREFÁCIO

A redação desse livro retorna e retoma o eixo da primeira parte da tese de Doutorado em Comunicação e Cultura apresentada à Escola de Comunicação da UFRJ no ano 2000, sob a orientação da Profa. Dra. Ester Kosovski. A atualização do texto atende e obedece às demandas dos mais de vinte anos que separam a redação da tese e a redação do livro.

A despeito do aceno à convocação do passado originário, não se trata de uma arqueologia do passado, mas de uma arqueologia do presente por meio do passado que ainda hoje reverbera inaudível.

E é precisamente como inaudível que o princípio dessa origem ainda vigora apesar de todas as aparências de que tenha caído no esquecimento. De alguma forma é a origem que ainda nos espera irreconhecível.

Não para ser cultuada com saudade do passado esquecido, mas para que seja chamada a sair do velamento do esquecimento e possa ser reconhecida pela potência da herança de recursos ocultos no patrimônio da língua, signos, significados, metáforas e símbolos.

Um trabalho de retorno ao princípio da origem que começou um dia e nunca mais passou. E segue começando em cada começo que enquanto acaba nunca chega ao seu termo.

## 1.

---

Do termo “*éthos*” ressoa a palavra “*ética*”, e nos chega tão carregada de significados que pode ao longo de séculos sustentar-se em si mesma nunca conclusiva e sem tradução unívoca definitiva. A extensão da sonoridade do “*éthos*” faz ecoar simultaneamente a abrangência dos conteúdos dos termos “*ética*”, “*humano*” e “*morada humana*”.

Na história da *ética*, cada teoria evoca, sublinha e enfatiza uma dimensão e um aspecto da totalidade do humano até ao ponto em que enquanto pode iluminar um lado pode obscurecer o outro. De tal modo que as grandes sistematizações da história da *ética* se equilibram nos limites de fragmentações e reduções bem sucedidas porque bem sistematizadas.

Por um longo itinerário histórico os conceitos fundadores da *ética* percorrem um curso enigmático. As palavras fundadoras do pensamento da *ética* – “*éthos*”, “*lógos*” bem, justiça, política, verdade abarcam extensões para além e para aquém dos seus significados originários. Os significados originários de alguma forma se perdem.

A matriz e a inflexão do pensamento da *ética* são gregas, e em função do seu vínculo com a filosofia e a cultura gregas, a *ética* tende à dicção filosófica. Fundada na teia conceitual criada pelos filósofos, é dessa nascente mesma que se animam e se revigoram, e chegam até nós com o apoio das posições platônica e aristotélica.

A oralidade ancestral do mito acompanha a expressividade simbólica que marca o testemunho

dos textos escritos em torno dos acontecimentos fundadores - o próprio mito, a filosofia, a tragédia e a fundação da cidade grega.

## 2.

No quadro das sistematizações platônica e aristotélica, os termos já estão terminados; os vetores dos conceitos, os seus pressupostos e subentendidos já estão traçados. Resta cumprir a inspiração da sua origem e de alguma forma habitar o seu destino.

É do arcabouço conceitual e da fertilidade e pregnância desse cenário que a ética tem recebido os alicerces para a constituição do edifício da sua língua, o destino da sua direção, a tonalidade da sua linguagem e a exuberância do seu vocabulário.

E ao mesmo tempo em que herda o horizonte de crise, de tomada de distância e de estranhamento que convém à vizinhança com a filosofia, pronuncia a tensão dos impasses recebidos da tragédia, contemporânea de Platão e um pouco anterior a Aristóteles.

Tendo sido apropriados e sistematizados pela filosofia, os conceitos fundadores fazem a sua entrada na cultura, e a partir de então, os sistemas de pensamento posteriores de alguma forma embutem e resguardam uma ética.

Pelo parentesco com a filosofia, o pensamento da ética evoca a teoria que não faz oposição à prática; toda teoria é prática, e toda prática é teórica. As filosofias, os projetos, as atitudes e gestos compreendem, abrigam e emanam uma ética.





## 2. PRÓLOGO

**E**m um mundo essencialmente ético não aparecem a ética nem a preocupação com ética. No momento em que esse mundo se confronta com a urgência de se preocupar e se ocupar com ética é porque ética ela mesma se ausentou.

Assim, a ocupação com a ética aparece pela mediação da falta de ética mesmo quando não se pode definir com clareza o que falta. E quando se exerce ética, o que é a ética desaparece e silencia.

O registro da ética medita a falta de ética; à pronúncia da palavra “ética” o que ecoa é a falta.

Assim, a preocupação ética aparece à fronteira da falta de ética. Fronteira evoca vizinhança com a alteridade do outro e a tensão com os seus próprios limites e com os limites dos outros. Vizinhança conclama o aberto do limite. Quando a ética entra em cena sinaliza que a ética mesma se precipita no impasse.

Quando os limites e fronteiras entram em estado de tensão, é já o anúncio da necessidade de recuperação do vigor do princípio que dá sinais de que se esgota. Ética abre a medida do humano, convoca à humanização. Toma distância, expõe o lugar dos limites, dos dilemas, das crises e dos impasses.

O homem existe compreendido pela ética e ao abrigo da ética como na casa em que ele mora e a que ele pertence. Mora e se demora nas fronteiras das alteridades. Em cada contingência humana irrompe

a emergência abrupta e enigmática do destino do homem no mundo.

Porque “ética” recorda a referência do humano, é à referência do humano que o homem pode se humanizar e se desumanizar. Pelo fato de já existirmos no humano e nos apoiarmos no humano para existir humanamente, a essência do “éthos” se esconde de nós. E é escondido em nós que se manifesta em nós sem ser visto.



### 3. O PRINCÍPIO E A ORIGEM

#### 1.

O que conduz a escrita desse livro é a duração do horizonte aberto pelo significado da palavra grega ἦθος (éthos), princípio da língua e da linguagem da ética. A ética recebe a sua origem do "éthos", a morada humana.

Determinado pelas contingências e condições do seu emprego e aplicação, o termo princípio, em grego "arché", alcança extensões muito amplas.

Pode aludir à substância que existe em cada coisa e permite que ela seja o que ela é; à vigência da impulsão que vigora e perdura desde o começo e desde o início; ao ponto de partida primeiro que assegura a irrupção de um surgimento; ao pressuposto no qual um pensamento e raciocínio se fundam como seu postulado;

pode apontar para o próprio postulado, que é capaz de dispor e conceder correspondências com o todo; à direção que concentra e agrega; à fundação que assegura sustentação; ao motor que inicia a propulsão de um movimento; à intuição que alavanca a emersão daquilo que irrompe e aparece; ao solo que serve de suporte e apoio.

No domínio dos surgimentos e nascimentos "arché" informa a ideia de origem, como dispõe o versículo 1 do capítulo 1 do livro de "Gênesis".